EasyChair Preprint

№ 1970

Contemporary Brazilian Economic Crisis

Iris Leal

EasyChair preprints are intended for rapid dissemination of research results and are integrated with the rest of EasyChair.

November 16, 2019

EnGeTec
Encontro de gestão e tecnologia

CRISE ECONÔMICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Iris de Lima Santos Leal

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, Av. Águia de Haia, 2983 - Cidade Antônio Estêvão de Carvalho, São Paulo - SP, 03694-000/ iris.leal@fatec.sp.gov.br

RESUMO. *O principal propósito dessa pesquisa é analisar a atual crise econômica do Brasil contemporâneo baseando-se em seus antecedentes. Para desenvolvê-lo, foi necessário dissertar sobre o que é uma crise econômica, compreender a formação da economia brasileira desde o século XV e destacar seus principais marcos e também analisar a crise global de 2008 e estabelecer uma relação com o atual cenário econômico. O projeto está baseado em pesquisas bibliográficas e documentais do Governo onde foi recolhido material para análise e estudo da economia brasileira, bem como também dados estáticos de instituições oficiais. Também foi utilizado referências de economistas brasileiros e documentários a respeito do processo de desenvolvimento da economia. A compreensão sobre esse tema é pertinente pois este é o atual cenário econômico do Brasil contemporâneo. Estamos em instabilidade econômica desde 2014 devido à crise global de 2008. O mercado hoje está produzindo menos, a taxa de desemprego está crescendo a cada mês e as contas do governo são altas. E o mais prejudicado dessa situação é sociedade brasileira que tem que conviver com esta realidade. A partir das análises realizadas, pôde-se constar que pelo Brasil ser um país de commodities, mesmo tendo a economia diversificada, sofre com as crises porque é só um país de exportação primaria, isso devido ao fato da formação socioeconômica. Assim, o cenário atual é resultado da formação e das duas principais crises da atualidade 2008 e 2014.*

Palavras-chave. *Formação econômica do Brasil, crise econômica, cenário econômico atual.*

ABSTRACT. *The main objective of this research is to analyze the current economic crisis of contemporary Brazil based on its antecedents. To develop it, it was necessary to talk about what an economic crisis is, to understand the formation of the Brazilian economy since the 15th century and to highlight its main milestones and also to analyze the global crisis of 2008 and to establish a relationship with the current economic scenario. The project is based on bibliographic and documentary research from the Government where material was collected for analysis and study of the Brazilian economy, as well as static data from official institutions. References from Brazilian economists and documentaries regarding the process of economic development were also used. Understanding on this topic is pertinent because this is the current economic scenario of contemporary Brazil. We have been in economic instability since 2014 due to the global crisis of 2008. The market today is producing less, the unemployment rate is growing every month and government accounts are high. And the most damaged of this situation is Brazilian society that has to live with this reality.*

From the analyzes performed, it can be seen that the economic instability of Brazil is due to the fact that, despite the diversified economy, the country is summarily a commodity exporting country and this was a result of the socioeconomic formation of the territory, since the Portuguese came only to exploit the land and not to establish a nation.

Keywords. *: Economic formation of Brazil, economic crisis, current economic scenario.*

1. INTRODUÇÃO

A economia é uma das principais preocupações do país pois é por meio desta que este conseguirá se desenvolver e atender as demandas da população. Para isso, é necessário que haja um equilíbrio entre a receita e os gastos do governo e também da produção de bens e serviços estarem em ótimas condições no mercado. Quando há um desequilíbrio nestes aspectos o país entra em estado de crise econômica. A crise econômica é, sem dúvidas, um dos piores momentos que pode ocorrer em um Estado porque esta causa incertezas que afetam não só o território nacional como também reflete negativamente para países com parcerias econômicas.

Juros altos, desemprego, baixo crescimento do PIB e outros fatores são a realidade da economia brasileira do ano de 2019. O país está estagnado economicamente desde o ano de 2014, quando os reflexos da crise global de 2008 começou a ser sentida pela população, o principal prejudicado deste ciclo. Logo, o mercado entrou em recessão fazendo com caíssem a produção de bens e serviços e, consequentemente, o poder de consumo também diminuiu.

Entretanto, a atual crise econômica não surgiu somente nesta década. Desde a formação econômica brasileira, o país passou por instabilidade econômica devido ao seu processo de colonização, visto que o território era usado para fins exploratórios. Ao mesmo tempo que houve progresso econômico desde o Brasil Colônia, houve também períodos e fatores externos que estagnaram previamente a economia, contribuindo para a fragilidade do Estado.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo dissertar sobre a formação da economia brasileira e evidenciar os fatores que levaram o Brasil a estar em uma crise atualmente a partir de dados coletados de órgãos oficiais relacionados a economia e sociedade e também referências de autores no assunto, abordando a concepção econômica e suas instabilidades até chegar ao cenário atual brasileiro.

2. CONCEITO DE CRISE ECONÔMICA

Basicamente, a crise econômica pode ser entendida como sendo um período em que há uma mudança brusca no ciclo econômico do país, onde a produção de bens e serviços e recursos passam a ser escassos. (CARVALHO, 2018)

Esta mudança ocorre quando existem períodos em que o sistema econômico alterna fases do ciclo, que podem ser divididas em:

Boom: Caracterizada pelo aumento da produção de bens e serviços; sendo esta a melhor fase do ciclo

Depressão: Onde ocorre a queda de produção

Recessão: Esta é o período de depressão prolongado e com falta de recursos

Estagnação: É a recuperação dos indicadores econômicos

3. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Em pleno século XV, os países europeus, principalmente Portugal e Espanha, viviam o período da expansão marítima conhecido como grandes navegações. Seus principais objetivos eram descobrir uma rota para as Índias e conquistar novas terras. Além disso, tinha-se grande interesse nas especiarias do oriente que, até então, eram os produtos que mais lucravam nessa época. Tanto Espanha quanto Portugal encontrar uma rota que os levassem direto para as Índias para comercializar diretamente com o mercado oriental, visto que a comercialização com a Itália era onerosa, uma vez que esta detinha majoritariamente o monopólio de comércio das especiarias na Europa. (RAMOS, 2018)

Portugal foi o primeiro país a se formar como Estado propriamente dito, o que possibilitou para o que país se tornasse uma grande potência marítima. A cobrança de impostos subsidiou a marinha mercante que, com a caravela, trouxe indivíduos para participar das expedições; se vivessem para voltar a Portugal, ganhavam uma pequena porcentagem da carga adquirida. (Economia Brasileira - A história contada por quem a fez, 2015)

Sendo intencional ou não, Pedro Alvares Cabral chegou em 22 de abril de 1500 as terras brasileiras, como relatado na carta de Pedro Vaz de Caminha. Até então sendo um ambiente pouco explorado, Portugal oficializou o Brasil como pertencente a Coroa Portuguesa e começou o processo de encontrar riquezas na região. Como eles não queriam estabelecer colônias, a proteção do território se tornou algo extremamente custoso a coroa e para isso não ocorrer fizeram as capitanias hereditárias. Somente no século XVI, conforme as capitanias iam descobrindo novas regiões e produtos, começaram a estabelecer pequenos povoados e a colonização ocorreu de fato por causa que as especiarias estavam ficando baratas e açúcar e com possibilidade de descobrir metais preciosos, Portugal viu uma oportunidade de explorar as riquezas brasileiras com intuito de obter recursos preciosos e estratégicos à economia mercantilista da época.

Desse modo, conforme o documentário da jornalista Louise Sottomaior (Economia Brasileira - A história contada por quem a fez, 2015), o processo da formação econômica brasileira pode ser dividido nas seguintes fases:

BRASIL DE PORTUGAL (1492-1808)

O principal interesse econômico que surgiu assim que os portugueses chegaram à terra foi a exploração desenfreada do Pau Brasil, levando a quase extinção no período de colonização. Aos poucos, cada vez mais expedições foram desembarcadas e como isso vieram portugueses financiados pela Coroa para habitar a região e com isso explorar seus recursos. Assim surge as Capitanias Hereditárias, que, com os gastos de exploração sendo de responsabilidades dos colonos, a Coroa oferecia em troca as terras para ser usadas.

A partir das capitanias hereditárias, os portugueses encontraram o que foi chamado de ouro branco na época, o açúcar. Essa especiaria proporcionou que Portugal começasse a dominar o comércio europeu do açúcar, pois o clima favorável do Brasil ajudou a cultura desse alimento. É graças ao açúcar que "a colonização do século XVI surge fundamentalmente ligada à atividade açucareira" (FURTADO, 1920). Para trabalhar nos engenhos de açúcar, os portugueses escravizaram pessoas africanas, forçando-os as longas jornadas e condições sociais precárias. Não só o açúcar era extremamente rentável, como também a atividade de tráfico de escravos.

Até então, Portugal deteve o monopólio do comércio de açúcar na Europa, porém a Holanda, que tinha se fixado na capitania de Pernambuco até serem expulsos pela União Ibérica, tornou-se o principal e detentor do monopólio do açúcar. Isso gerou a primeira crise econômica do Brasil, mas ainda assim, tinha-se um mercado e perdurou-se como principal atividade até a descoberta de ouro e diamante.
Outra atividade que foi explorada no Brasil Colônia foi a pecuária. Os primeiros animais chegaram a capitania de São Vicente oriundas do Cabo Verde. Esta era vista como uma atividade econômica complementar a açucareira, entretanto, a prosperidade dessa atividade fez com que a criação de gado fosse expandida no Brasil, fato que possibilitou as ocupações do território, principalmente ao Sul. (FARIA).
No final do século XVII, finalmente, os esforços foram recompensados: a descoberta de minérios preciosos, como ouro e diamante, na região que foi batizada de *Minas Gerais*. Este foi o terceiro interesse econômico de Portugal que transformou a administração da colônia, e assim, o Brasil passou a ser visto como uma terra de recursos abundantes.

NASCE UMA PÁTRIA (1808-1888)

Com a vinda da família real ao Brasil, em 1808, devido a perseguição francesa por parte de Napoleão, houve uma grande transformação na sociedade brasileira. O rei, Dom João VI, trouxe todo um aparato junto com ele, como biblioteca, a Corte, imprensa, instituições e ele também foi responsável pela criação do primeiro banco do Brasil, o *Banco do Brasil*. Assim, começou um processo de investimentos nas terras que se tornaram lucrativas a Portugal, que quem usufruía, obviamente, eram os portugueses. A vinda também possibilitou que o país começasse a ter relações comerciais com as nações parceiras, principalmente com a Inglaterra, que foi um país que teve muita influência política e financiou os investimentos no Brasil.
Depois que Napoleão foi derrotado pela Inglaterra e por pressão política, Dom João VI teve que voltar para Portugal, mas deixou o seu filho, Dom Pedro I, para administrar as terras. Uma vez estabelecido no Brasil, Dom Pedro I desenvolveu a região e por intervenções do povo em 07 de setembro de 1822 decretou a independência do Brasil, com apoio da Inglaterra, pois está mesmo no tempo Brasil Colônia se beneficiou do mercado brasileiro e assim o Brasil passou a ser um país independente. Porém, essa independência custou caro, Portugal exigia uma indenização para reconhecer o território não mais pertencente a ele e o Brasil, por sua vez, teve que recorrer aos bancos ingleses para saldar essa dívida; que foi a primeira dívida contraída brasileira. Assim, o Brasil, sem reservas financeiras, ficou dependente do financiamento inglês e isso gerou um déficit comercial no Brasil.
Com a crise do açúcar, a proibição do tráfico negreiro em 1850 e a assinatura da lei áurea, em 1888, constituiu um período de caos à elite brasileira que, insatisfeita, apoiou a proclamação da república e, com baixa onerosidade do açúcar, começou-se a desenvolver o cultivo de café como novo produto para ser exportado à Europa. Com financiamento inglês, o Brasil tornou-se o principal exportador de café mundial, tendo o seu ápice em 1870. Com a escravidão abolida, a mão de obra usada nas lavouras era os imigrantes oriundo principalmente da Itália. Porém, como os imigrantes chegaram com um pensamento completamente distinto da sociedade brasileira, não aceitavam as condições precárias de trabalho impostos a eles, o que culminou uma crise política, social e econômica, que também deu entrada para o processo da república.

BRASIL DOS BRASILEIROS (1888-1929)

O processo de proclamação da república, em 15 de novembro de 1889, foi totalmente apoiado pela elite da época, pois como o tráfico de escravos havia sido proibido durante a monarquia de Dom Pedro II. Estes desgostosos com essa decisão resolveram apoiar os militares para instituir uma república no Brasil.

A partir da república, a sociedade passou por um processo de reforma tanto social quanto política. A industrialização se intensificou no território graças a política implementada por Rui Barbosa, o então responsável por reformular a estrutura financeira do país. Contudo, o Brasil estava sem recursos para investir no processo de industrialização e a solução proposta foi de emitir papel-moeda e facilitar os empréstimos que, ao mesmo tempo que foi uma solução eficiente, também possibilitou ações criminosas que quase acabou com a estabilidade econômica. Este episódio ficou conhecido como a crise do encilhamento. (GUIA DO ESTUDANTE, 2017)

Com os latifúndios de café, que eram cultivados em monoculturas, mais uma vez a economia brasileira estava estabilizada, e claro, também houve financiamento inglês para custear a produção e exportação de café no Brasil. Todavia, com a Primeira Grande Guerra (1914-1918), as exportações de café foram reduzidas, pois o mundo estava preocupado em desenvolver armamentos e proteger seus territórios. Depois, a economia entrou em colapso devido à quebra da bolsa de Nova York que atingiu o mundo inteiro, em 1929, e isso fez com que o principal produto brasileiro parasse drasticamente de ser consumido. O lado positivo foi que a partir desse acontecimento, o governo reformulou sua economia e procurou alternativas para recupera-la.

DESENVOLVIMENTISMO (1929-1973)

O fim da política café-com-leite, onde Minas Gerais e São Paulo alternavam na política do país, foi determinado pelo golpe de 1930 com a posse de Getúlio Vargas na presidência da república, impedindo que Júlio Prestes, o eleito oficialmente, tomasse o poder. Com isso, Getúlio ficou no poder entre 1930 e 1946, sendo o principal marco do governo em 1937, o começo do *Estado Novo.* Os grandes marcos do governo de Vargas foi a criação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e outras políticas trabalhistas, a fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Petrobras entre outros fatores que influenciaram sua popularidade que o tornaram um presidente populista ou nas palavras de Lourival Fontes, "Pai dos pobres".

O principal governo desse período que implementou politicas desenvolvimentistas no Brasil foi no mandato de Juscelino Kubitschek (1956-1961). A partir do chamado *Plano Nacional Desenvolvimentista* (PND), conhecido pela famosa frase *50 anos em 5*, foram desenvolvidos a indústria e o Produto Interno Bruto (PBI), houve uma reformulação do sistema bancário e financeiro e, assim, o Brasil caminhava para se tornar um país moderno. Um fator dessa política foi a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília e a modernização da mesma, considerada na época uma cidade a frente do seu tempo.

Com o fim do governo de Kubitschek, o presidente João Goulart, o "Jango", eleito em 1961, tentou continuar com uma política desenvolvimentista no Brasil. Ele procurou instituir as reformas de base, que visava na reformulação de cinco principais setores econômicos: financeiro, educacional, agrário, eleitoral e urbano, entretanto, não houve apoio por parte congressistas e, devido à crise fiscal e inflacionária, o aumento da politização e uma posição ameaça comunista, junto com os militares instauraram o regime militar do Brasil, que durou entre 1964 e 1985.

Partindo da visão econômica, o cenário foi marcado pelo chamado milagre econômico (1969-1973), onde houve um forte crescimento na economia brasileira, como crescimento do PIB, melhorias na infraestrutura nacional, empregos, desenvolvimento industrial; foi um período próspero na ditadura. Contudo, ter feito o "milagre" acontecer foi necessário solicitar empréstimos aos países parceiros para financiar toda essa estrutura, isso gerou dependência ao Brasil para com seus credores e também prejudicou a imagem perante ao FMI (Fundo Monetário Internacional). Além disso, a dívida externa e a inflação foram extremamente altas. O fim do milagre ocorreu quando o mercado petrolífero entrou em crise em 1970.

TROPEÇOS E CRISES (1973-1986)

Em 1970, a primeira crise do petróleo afetou o mundo inteiro, deixando a economia brasileira, já instável pelo milagre econômico, um cenário de caos econômico e hiperinflação, pois o Brasil importava cerca de 80% (oitenta por cento) do petróleo do Oriente Médio. Apesar do país produzir petróleo, este precisa passar por um processo de refinamento que é feito no exterior para assim ser utilizado na indústria. O país mal se recuperou e novamente, em 1979, houve a segunda crise do petróleo, que, junto com a dívida externa, ruiu a economia brasileira. Por outro lado, esta instabilidade econômica contribuiu para que a sociedade se revoltasse contra o regime e começou a aparecer rebeliões para instaurar a democracia no país.

PLANO CRUZADO E REFORMAS (1986-1987)

Com a economia em frangalhos devido aos fatores citados anteriormente, o fim da ditatura e o processo de restabelecimento da democracia ao território brasileiro, foi necessário reestruturar todo o sistema financeiro para reerguer a economia e combater a alta inflação, sanar a dívida externa e indexar a moeda.

O *plano cruzado* foi elaborado com o objetivo de indexar a moeda brasileira e reduzir a inflação de bens e serviços. O plano congelou os preços e isso trouxe confiança a população que começou a consumir e o mercado voltou a crescer vagarosamente. Houve também uma organização no setor fiscal com a criação de órgãos como SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal), Secretaria do Tesouro Nacional, CMN (Conselho Monetário Nacional) entre outros órgãos para auxiliar na estabilização da moeda e controlar os gastos públicos federais. Esse plano ao mesmo tempo que estabeleceu um fim súbito a inflação, também desequilibrou os preços fazendo com que a moeda *cruzado* não tivesse êxito para consolidar a economia (ABE, 2016).

DERROTAS PARA A INFLAÇÃO (1987-1994)

A guerra ainda continuava sendo contra a inflação, novamente a economia brasileira estava instável. Outros planos e medidas foram criadas com intuito de reduzir a inflação e indexar a moeda. Depois do fracasso do plano *cruzado*, criou-se o plano *Bresser*, elaborado pelo então ministro da fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira, para tentar manter a inflação sob controle. Nesse tempo, governado pelo presidente José Sarney, também se criou a LOA (Lei Orçamentária Anual), a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentarias) e o PPA (Plano Plurianual) com o objetivo de fixar os gastos públicos e manter o orçamento federal sob controle. Outro plano para tentar controlar a inflação foi o plano *verão*, criado em 1989 (o pior ano da inflação), com a criação da moeda *cruzado novo*, este também congelava os preços e salários e modificada o rendimento da caderneta de poupança, que, assim como o anterior,

sem sucesso.
Com o fim do mandato do Sarney, Collor foi eleito para ser o novo presidente da recente democracia. As suas propostas econômicas visaram a abertura econômica do mercado ao exterior, privatizações de empresas estatais e uma das medidas implementadas pelo presidente foi o chamado plano Collor, que tinha como objetivo de corrigir a inflação. Porém, gerou insatisfações principalmente quando o governo confiscou a poupança nacional da população, o que gerou revolta e manifestações para Collor deixar a presidência, que renunciou para não passar pelo processo de *impeachment.*

PLANO REAL (1994)

"O Plano Real foi um processo de estabilização econômica iniciado em 1993 e o seu sucesso representou a quebra da espinha dorsal da inflação no Brasil" (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Finalmente, o plano real resultou na indexação da moeda brasileira e estabilização da economia, uma vez que o consumo foi estimulado.
O plano foi proposto em 1993 por meio da URV (Unidade Real de Valor) que era uma moeda de transição entro o cruzado e o real que, diariamente, o seu valor variava para acompanhar a inflação brasileira. Em 30 de junho de 1994, em sua última cotação, CR$ 2750,00 (dois mil setecentos e cinquenta cruzados) passou a equivaler R$ 1,00 (um real). Contudo, em 1999, a moeda real sofreu uma desvalorização do banco central por causa da troca de regime cambial da moeda, o que provocou a quebra de alguns bancos e estagnação econômica que começou a ser recuperada em 2004. (GUERRA, 2015)
Ainda assim, com o sucesso do plano, a economia brasileira voltou a crescer, o mercado de crédito se fortaleceu, a população voltou a consumir e a desigualdade de renda diminuiu

4. CENÁRIO ATUAL

Com a estabilização do Plano real e novas eleições ocorridas em 2002, Luis Inácio Lula da Silva assumiu a presidência da república, sendo reeleito quatro anos depois, com um mandato no total de 8 anos sendo chefe do Executivo. Tendo uma visão política contrária do governo anterior, ele visava um governo onde o Estado assumiria o poder de todos os setores do país. (SOUSA, 2019)
De fato, houve um crescimento econômico bom para a população brasileira. Devido as condições favoráveis do mercado internacional, ele pode instituir medidas que estimulavam o consumo para, assim, progredir a economia. As taxas de juros foram reduzidas, a inflação foi controlada, o nível de desemprego cai e a produção volta a crescer, e isso fez com houvesse o aumento do PIB brasileiro. Sem dúvidas, foi a melhor fase da economia brasileira tivera até então. (AGÊNCIA BRASIL, 2010)
Contudo, no final de 2008, o cenário econômico mundial não ia bem por causa da crise imobiliária nos Estados Unidos na época que afetou toda a economia mundial com o passar do tempo. Essa crise especulativa imobiliária "Foi a chamada bolha, causada por um aumento abusivo nos valores dos imóveis" (CELI, 2019), ou seja, o crédito era acessível a grande parte da população o que permitiu que a população tomasse empréstimos e usassem o imóvel como garantia da hipoteca. Isso, tornou-se um mercado rentável para bancos que começaram a capitalizar os títulos e conceder crédito à população para qualquer fim. Com o tempo, os bancos não receberam quase nenhum pagamentos desses empréstimos e assim começaram a quebrar, como, por exemplo, o banco Lehman Brothers, que o primeiro banco a falir por causa dessa especulação no mercado e, posteriormente, outros banco

também decretaram falência. No Brasil, em primeiro momento, não sofreu grande impacto na sociedade. Entretanto, anos mais tarde, gerou impactos socioeconômicos, destacando os seguintes:

- Queda no valor das ações
- Aumento no preço do dólar
- Diminuição de crédito e redução de investimentos internacionais
- Diminuição no PIB
- Desemprego

Em 2014, com a crise política e a instabilidade econômica, esta causada pelos efeitos da crise global de 2008, contribuíram para que a economia nacional diminuísse seus indicadores e entrasse em uma forte recessão que perdura até hoje. Nota-se, a nível nacional, um crescimento no desemprego na população, aumento no uso do transporte público, queda na contratação de planos de saúde. Em aspectos macroeconômicos, o PIB diminuiu, os investimentos internacionais caíram e a dívida externa aumentou. Apesar do PIB ter crescido cerca de 1% no 1° trimestre de 2017, este valor representa o fim da recessão técnica, ou seja, na teoria o Brasil saiu da crise econômica, mas na prática isso ainda não aconteceu. (AMORIM, NUNES e NEDER, 2017).

Por fim, panorama socioeconômico do ano de 2019 não vai muito bem, pois, como citado anteriormente, a população passa por um período em que o mercado não está aquecido e consumo está baixo, fazendo com que não se tenha uma renovação no ciclo econômico. Diante disso, o atual governo busca uma retomada no crescimento econômico estabelecendo, conforme citado pelo Adolfo Sachsida, secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, três principais desafios: a recuperação da produtividade, análise do cenário fiscal e da desaceleração generalizada na economia mundial, sendo os desafios, respectivamente, um importante, um urgente e um de conjectura. (OLIVEIRA, 2019).

Já uma medida adotada para estimular a economia a curto prazo foi a liberação do saque do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), com o intuito de aumentar o consumo e diminuir o endividamento das famílias, pois "à medida que as famílias podem quitar suas dívidas, as condições de crédito melhoram, sendo esse um fator relevante para o novo ciclo da retomada do crescimento" (SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA, 2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados, pôde-se observar que o processo de formação econômica do Brasil influenciou na economia atual que o país tem atualmente. Por mais que a economia nacional seja consolidada e diversificada, o país, desde sua colonização, sempre foi visto como um território para exportação de commodities, ou seja, produtos básicos ou com pouca manufatura. Este fator alinhado com o baixo investimento para tornar outros setores produtivos para competir no mercado internacional e a falta de tecnologia, que hoje é um setor rentável e estratégico, favorece para que o país fique vulnerável diante da economia internacional, pois qualquer crise pode desestruturar esse sistema econômico de exportação de produtos primários. E isso, nota-se nas duas crises

contemporâneas recentes que afetou o território nacional, a crise global de 2008 e a crise político-econômica de 2014. Essas duas crises somadas com a economia baseada na exportação de commodities contribuíram para que o cenário socioeconômico de 2019 esteja instável. Espera-se que as medidas adotadas e novas que serão propostas tenha o foco em estimular o consumo para que o ciclo econômico volte a sua normalidade.

REFERÊNCIAS

ABE, M. C. Plano Cruzado, 30 anos, teve preços tabelados e fiscais do Sarney; lembre. Economia Uol, 28 fev. 2016. Disponivel em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/28/plano-cruzado-30-anos-criou-tabela-da-sunab-e-fiscais-do-sarney-lembre.htm>. Acesso em: 11 nov. 2019.

AGÊNCIA BRASIL. FGV: 'Era Lula' foi melhor fase da economia brasileira dos últimos 30 anos. Economia UOL, 11 fev. 2010. Disponivel em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2010/02/11/era-lula-foi-a-melhor-fase-da-economia-brasileira-dos-ultimos-30-anos-diz-fgv.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

AMORIM, D.; NUNES, F.; NEDER, V. PIB sobre 1% no 1° trimestre, após oito quedas consecutivas. Economia Estadão, 01 jun. 2017. Disponivel em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pib-sobe-1-0-no-1-trimestre-apos-oito-quedas-consecutivas,70001821658>. Acesso em: 11 nov. 2019.

ANDRADA, A. Prioridades de Bolsonaro não vão tirar o Brasil da crise. The Intercept, 20 maio 2019. Disponivel em: <https://theintercept.com/2019/05/19/bolsonaro-crise-economia/>. Acesso em: 10 out. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Plano Real. Banco Central do Brasil. Disponivel em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 05 out. 2019.

CARVALHO, T. D. O que é crise econômica? Politize, 12 dez. 2018. Disponivel em: <https://www.politize.com.br/crise-economica-o-que-e/>. Acesso em: 10 set. 2019.

CELI, R. Crise de 2008: o que foi, causas, consequências e mais! Stoodi, 22 jul. 2019. Disponivel em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/07/22/crise-de-2008/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

DANTAS, F. Crise econômica não tem bala de prata. Economia Uol, 24 maio 2019. Disponivel em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/05/24/crise-economica-nao-tem-bala-de-prata.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

ECONOMIA Brasileira - A história contada por quem a fez. Direção: Louise Sottomaior. [S.l.]: Cultura Maior. 2015.

FARIA, C. Pecuária Brasileira. Infoescola. Disponivel em: <https://www.infoescola.com/economia/pecuaria-brasileira/>. Acesso em: 10 out. 2019.

FILHO, F. D. H. B. A crise econômicade 2014/2017. Estudos Avançados, São Paulo, v. 89, n. 31, p. 473, 01 abr. 2017. Disponivel em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132416/128550>. Acesso em: 10 out. 2019.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 30ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1920.

GUERRA, B. As Principais crises econômicas do Brasil e o controle financeiro. Inteligência de Negócios, 13 ago. 2015. Disponivel em: <https://blog.in1.com.br/as-principais-crises-economicas-do-brasil-e-o-controle-finaceiro>. Acesso em: 10 out. 2019.

GUIA DO ESTUDANTE. História – Encilhamento. Guia do Estudante, 16 maio 2017. Disponivel em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/historia-encilhamento/>. Acesso em: 11 nov. 2019.
OLIVEIRA, K. Governo aumenta previsão de crescimento da economia para 0,85%. Agência Brasil, 10 set. 2019. Disponivel em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/governo-mantem-previsao-de-crescimento-da-economia-em-08-em-2019>. Acesso em: 11 nov. 2019.
RAMOS, J. E. M. Grandes Navegações. Sua Pesquisa, 2018. Disponivel em: <https://www.suapesquisa.com/grandesnavegacoes/>. Acesso em: 10 out. 2019.
SALOMÃO, A.; LIMA, F. Análise de crises passadas indica que Brasil vive pior retomada da história. Folha de São Paulo, 20 maio 2018. Disponivel em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/analise-de-crises-passadas-indica-que-brasil-vive-pior-retomada-da-historia.shtml>. Acesso em: 10 out. 2019.
SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. Boletim MacroFiscal da SPE. Ministério da Economia. Brasília, p. 27. 2019.
SIGNIFICADOS. Significado de Crise Econômica. Significados, 2018. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/crise-economica/>. Acesso em: 10 set. 2019.
SOUSA, M. O Cenário Econômico no Governo FHC E Lula. Administradores, 17 abr. 2019. Disponivel em: <https://administradores.com.br/artigos/o-cenario-economico-no-governo-fhc-e-lula>. Acesso em: 10 out. 2019.
SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICA DA CNA. PIB do 1º tri/2019 confirma frustração das expectativas de retomada da economia brasileira em 2019. CNA Brasil, 30 maio 2019. Disponivel em: <https://www.cnabrasil.org.br/boletins/pib-do-1o-tri-2019-confirma-frustracao-das-expectativas-de-retomada-da-economia-brasileira-em-2019>. Acesso em: 11 nov. 2019..